



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DO DIGITAL: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹Taline Alves Fonseca de Souza, ²Marina Irma Pinheiro de Souza, ³João Pedro Sartor de Azevedo Conceição, ⁴Illan Felipe Paulino da Silva, ⁵Laís Karla da Silva Barreto (Orientadora)

RESUMO

O tema da educação financeira vem ganhando cada vez mais atenção de governos, de instituições financeiras, de associações comunitárias e de organizações não governamentais no Brasil e no mundo. Neste cenário, surge o o objetivo deste estudo: compreender o papel da educação financeira no contexto do digital, sob a ótica de estudantes universitários. Assim, por meio de metodologia descritiva, netnográfica, quali-quantitativa, nos permitiu traçar um panorama de como o público percebe, interage e exerce o poder que é fornecido a ele, por meio da educação financeira. Como resultado, temos um panorama de variáveis que contribuem para o dimensionamento da educação financeira com jovens universitários.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, DIGITAL, ESTUDANTES.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tanto os países desenvolvidos, como os países emergentes, estão cada vez mais preocupados com o nível de educação financeira dos cidadãos. Em todo mundo, Educação Financeira passou a ser um assunto que possui relevância por ser bastante presente no cotidiano das empresas e pessoas, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e pela

¹ Estudante do Doutorado em Administração – Universidade Potiguar

² Estudante da Graduação em Medicina – Universidade Potiguar

³ Estudante da Graduação em Medicina – Universidade Potiguar

⁴ Graduado em Publicidade e Propaganda – Universidade Potiguar

⁵ Professora do PPGA/ UNP – Orientadora- E-mail: lais.barreto@animaeducacao.com.br

necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido pela baixa produção acadêmica e publicações científicas.

Vemos o contexto do online como um grande disseminador de informações, portanto, um grande campo de pesquisa. E, com isso, a partir de informações disponibilizadas por grandes portais de investimentos, para o público universitário e com o apoio de estudantes de graduação é que se desenvolveu este estudo.

Observamos uma escassez da temática abordada, ainda mais, quando associada ao contexto dos estudantes universitários em meio ao cenário do digital. Assim, surgiu a nossa pergunta problema: **como compreender o papel da educação financeira no contexto do digital, sob a ótica de estudantes universitários?** Assim, para preencher essa lacuna procuramos analisar os conceitos que envolvem a temática da Educação Financeira, em portais de grande circulação sobre investimentos e informações financeiras e também se amparando na pesquisa com os estudantes.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e aplicada. Quanto aos meios para a investigação, foi utilizada pesquisa netnográfica. E, a partir da análise de material disponibilizado no contexto do digital, portais de investimentos e redes sociais digitais, levando em consideração a interação do público universitário com os espaços que são destinados a ele, desenvolveu-se via questionário, um mapeamento.

A estratégia de investigação quali-quantitativa, nos permitiu enxergar as atitudes e traçarmos um panorama do que é disponibilizado, e como o público percebe, interage e exerce o poder que é fornecido a ele, por meio da educação financeira.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento foi feito um mapeamento que buscou apresentar o perfil da amostra estudada, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 Perfil dos alunos

Área da Formação	%	Idade	%
Ciências da Saúde.	88,67%	Menor que 20 anos	5,30
Ciências Exatas e da Terra.	0,67%	Entre 21 a 25 anos	56,2
		Entre 26 e 30 anos	9
Ciências Humanas.	6,00%		15,2
Ciências Sociais		Entre 31 e 35 anos	3
Aplicadas.	2,00%		9,27
Engenharias.	2,67%	Entre 36 e 40 anos	8,61
		Acima de 41 anos	5,30
Estado Civil	%	Gênero	%
Solteiro	80,79	Masculino	45,7
			0
Casado	13,25	Feminino	54,3
Divorciado	1,32		
União Estável	3,31		
Outros	1,32		
		Total Geral	100
			%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Por seguinte a Tabela 2 demonstra os resultados dos 11 constructos analisados:

Tabela 2 Medida centrais dos 11 constructos

Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose
Atitude Financeira					
2,91	1	3	1,70	0,66	-0,47
Comportamento Financeiro					
3,36	1	3	2,23	0,44	-1,28
Significado do Dinheiro					
4,47	7	5	2,11	-0,29	-1,24
Conhecimento Financeiro					
3,04	1	2	2,17	0,59	-1,12
Preocupações					
5,34	7	6	2,03	-0,92	-0,49
Estabilidade					
4,19	4	4	1,74	-0,18	-0,68
Orçamento					
4,50	7	5	2,40	-0,32	-1,53
Status Social					
5,82	7	6	1,68	-1,73	2,27
Endividamento					
2,41	1	1	1,90	1,19	0,16

Banco					
2,22	1	1	1,81	1,40	0,81
Base Financeira					
3,12	1	3	2,17	0,54	-1,14

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Observa-se na Tabela 2, 11 constructos que buscam compreender a percepção dos estudantes acerca de educação financeira frente ao meio digital. No primeiro constructo, atitude financeira, percebe-se que a média 2,91 tende a equilibrar a moda 1 e mediana 3, mostrando que o grupo tem uma atitude financeira positiva acerca das afirmações apresentadas no constructo. O desvio padrão de 1,70, mostra uma dispersão pequena e próxima a média, na assimetria de 0,66 percebe-se que os dados se espalham para o lado positivo da escala mostrando uma distribuição assimétrica positiva. Assim, a atitude financeira é positiva, com alguns pontos dispersos que tendem a ser neutros.

No Constructo Comportamento Financeiro, os números se aproximam do resultado do constructo anterior, todavia, com uma dispersão considerada alta observada no desvio padrão com 2,23. A amostra tem comportamentos positivos quanto ao comportamento financeiro, todavia, existe uma dispersão em que os números estão mais espalhados levando a indecisão na escala de forma negativa.

Ao observar o constructo significado do dinheiro, os números mostram uma média, moda e mediana que fazem uma curva negativa à esquerda. O desvio padrão mostra que os dados estão mais dispersos, assim os números mostram que a grupo, dão um bom significado ao dinheiro, toda via, em algumas afirmações, acredita que os valores e princípios pesam mais.

Quanto ao Conhecimento Financeiro, as medidas média, moda e mediana estão próximas, mostrando um equilíbrio nas questões, todavia a dispersão apresentada no desvio padrão, é considerada grande. Os números mostram o grupo estudado ainda encontram algumas dificuldades quanto ao conhecimento financeiro.

Quando analisamos o constructo Preocupações, acerca das questões financeiras, observa-se uma curva assimétrica a esquerda, com um desvio padrão de 2,03 e curtose e assimetria apresentando números negativos, indica que os estudantes se preocupam, quanto ao mercado financeiro e tudo que se é influenciado através das mídias sociais.

Por seguinte, o constructo Estabilidade, os resultados mostram que os universitários vivem dentro dos limites financeiros e que pesam no futuro, acreditando que a vida financeira pode proporcionar estabilidade emocional.

Quanto ao constructo Orçamento, percebe-se um desvio padrão alto com 2,40. Logo a moda se perdura sendo maior que a mediana. No geral, os números mostram que os dados se espalham ao lado negativo da escala, tendo um alto grau de achatamento na curva. Dessa forma, os resultados mostram que os universitários evitam ter prejuízos, todavia a dispersão está relacionada ao uso de ferramentas que controlem o seu dinheiro.

Ao observar o constructo status Social, nota-se que uma distribuição simétrica com média, moda e mediana apresentando valores próximos. Com um desvio padrão 1,68, observa que a dispersão dos dados é menor que os demais constructos analisados, confirmando que os universitários acreditam que dinheiro possibilita ascensão social.

Quanto ao constructo endividamento, os dados são unânimes no quesito de não estarem endividados e terem responsabilidade quanto ao dinheiro utilizados por eles.

O constructo Banco, também mostra uma perfeita distribuição simétrica com valores de curtose positivos. Em suma, afirmando que os bancos têm desempenhado um papel importante no quesito, informações acerca da educação financeira.

Por fim, no constructo base financeira os números mostram que os universitários têm tido acesso à educação financeira, por meio de seus familiares e escola e que ambos desempenharam um papel importante nesse sentido.

CONCLUSÕES

Por se tratar de variáveis presentes no dia a dia, acreditamos que a educação financeira se encaminhe para a sua real vocação, promover, de forma dinâmica, uma maior conscientização financeira e compreender o assunto em profundidade.

Acredita-se também, que os dados apresentados são relevantes, pois apresentam perspectivas sobre a educação financeira entre o público universitário, tema que hoje está em ascensão, por ser preocupação de vários

países, ter enorme potencial para contribuir com uma economia mais sólida onde o melhor sinônimo de prosperidade é o equilíbrio no hoje, para a conquista de um patrimônio no futuro.

REFERÊNCIAS

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: an overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**, v.88, p 445-457, nov. 2002.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 18. ed. ver. e atual. São Paulo:Qualitymark; 2011.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v, 44, n.2, p. 296-316, 2010.

Kozinets, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online / Robert V. Kozinets ; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Tatiana Melani Tosi, Raúl Ranauro Javale Júnior. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.

TRENTO, T. R. **Alfabetização financeira**: Proposta de uma escala multidimensional de mensuração. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis) -Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Candido Rondon, 2019.

VARGAS, G. B. **A Importância da Educação Financeira no Brasil**. Disponível em: <https://ibefes.org.br/a-importancia-da-educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 29 jul. 2020.